



bancariosdf.com.br

f /bancariosdf

Espelho DF

Brasília, 9 de agosto de 2019

BANCÁRIOS DF
Filiado a CUT
CONTRAF
FETEC CUT Centro Norte

DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A REESTRUTURAÇÃO E A PRIVATIZAÇÃO

Trabalhadores protestam, nesta sexta-feira 9, em defesa do banco público e cobram mais transparência sobre o Plano de Adequação de Quadros que atingirá superintendências, dependências, órgãos regionais e agências

O Banco do Brasil anunciou mais um Plano de Adequação de Quadros (PAQ) que afetará funções, agências e departamentos. Também está sendo preparado um novo plano de desligamento incentivado.

Diante da falta de informações sobre o processo, os bancários de todo o Brasil organizam nesta sexta-feira 9 de agosto um Dia Nacional de Luta em Defesa do Banco do Brasil.

Agências são as mais impactadas

Em reunião realizada no dia 29 de julho, o banco informou que 710 agências serão impactadas em todo o país. Dessas, 634 diminuirão de nível (o banco classifica as agências em quatro níveis: A, B, C e D). Ou seja, perderão funcionários e o gerente terá redução de salário. E as 76 restantes aumentarão de nível.

Isso significa que a quantidade das agências que aumentarão de nível não suprirá a de unidades que tiverem redução de nível e consequente diminuição do número de funcionários e de salário dos gerentes.

Revisão de postos de trabalho

O número de dotações será aumentado em 1.505 agências e reduzido em 1.765 unidades. Novamente a conta não vai fechar.

Sem detalhar, o banco informou que a rede PSO sofrerá redimensionamento, o que já está afetando a rede de caixas. O movimento sindical cobra esclarecimentos.

A rede Gecex também passará por alterações, como a criação de unidades de negócios especializados, escritórios de comércio exterior digital e redimensionamento. Ou seja, a rede abrirá vagas de assistentes, mas perderá uma série de funcioná-

rios, principalmente escriturários. Os bancários das unidades estratégicas também sofrerão prejuízos.

O banco disponibilizou o número 0800-7295-299 para que os funcionários tirem suas dúvidas a respeito do PAQ.

Esse novo PAQ irá reclassificar agências, retirar funções e colocar uma série de problemas tendo em vista no horizonte a ampliação da digitalização e o desmonte da função social do banco. Cobramos da direção mais transparência sobre os impactos aos funcionários das áreas envolvidas no plano de adequação de quadros e também a abertura de novos concursos a fim de reparar a redução das vagas causada por mais essa reestruturação.

Objetivo é privatizar

Os bancários denunciam que o projeto que está por trás do corte

de agências e dos desligamento em massa de funcionários é o de desmonte do Banco do Brasil com o objetivo de privatizá-lo. É o modelo imposto pela agenda ultraliberal do governo Bolsonaro-Guedes, que retira a função social do BB, passando o banco a adotar o mesmo modelo dos bancos privados, com vistas somente ao lucro ao menor custo possível.

“Estratégia bastante conhecida dos trabalhadores, o PAQ na prática é a materialização da visão privatista do banco. Reduzir quadros próprios, sem a devida reposição mediante concurso público, precarizar contratos e relações de trabalho com imposição de sobrecarga e consequente adoecimento dos trabalhadores, esse é o perverso significado do programa”, denuncia o presidente do Sindicato, Kleyton Moraes, convocando todo o funcionalismo a participar do ato de hoje.



ATO HOJE, AO MEIO-DIA, EM FRENTE AO EDIFÍCIO BANCO DO BRASIL. COMPAREÇA!

MAIS UM PLANO DE DEMISSÃO

Além das movimentações, o banco prepara um novo plano de demissão. Em reunião no dia 29 de julho, o banco informou que serão extintos 2,3 mil dotações, em comissão ou não. Algumas dessas vagas já estavam em excesso no quadro do banco (portanto, bloqueadas) e irão desaparecer. Para as demais, não foram dadas informações.

A adesão será voluntária e de caráter pessoal. Para as pessoas aderirem ao PDV o bancário deve estar em excesso na unidade e na sua praça. Sem esses dois requisitos cumpridos, a pessoa não conseguirá aderir ao PDV.

O movimento sindical é contra o plano de demissão voluntária que invariavelmente irá resultar em aumento da sobrecarga de trabalho para os funcionários remanescentes e piora do atendimento. O movimento sindical cobra a abertura de novos concursos a fim de reparar a redução das vagas causada por mais essa reestruturação.

Ressaltamos que a decisão de aderir ao plano de desligamento é voluntária. Vamos acompanhar de perto o processo a fim de evitar qualquer tipo de pressão para adesão ao PDV. Os bancários devem denunciar ao seu sindicato qualquer tipo de movimento neste sentido.

Os bancários que aderirem ao PDV terão aquilo que o banco chama de “incentivos”

- Indenização financeira, calculada com base no salário: sete salários para quem trabalhou até 20 anos, com um piso de R\$ 20 mil e teto de R\$ 200 mil
- Nove salários para quem trabalha há mais de 20 anos, também com piso de R\$ 20 mil e teto de R\$ 200 mil
- Ressarcimento, por até um ano, das mensalidades do Plano Cassi Família ou plano de saúde ofertado pelas patrocinadoras de bancos incorporados. O benefício será estendido aos dependentes inscritos até a data do desligamento, mediante apresentação de proposta de adesão. Atenção: esse ressarcimento estará incluso na verba rescisória

NOVAS AGÊNCIAS DIGITAIS AMEAÇAM FUNÇÃO SOCIAL DO BB



O PAQ prevê a criação de 42 novas Agências Empresas até outubro, e a transformação de 333 agências em Postos de Atendimento Avançado (PAA) e outros 49 PAAs em agências.

O Banco do Brasil vem priorizando a proliferação de agências digitais, o que irá afetar sua função pública e social. A política de Estado para os bancos públicos deve priorizar a bancarização da população, principalmente a de mais baixa renda, ao invés de copiar o modelo adotado pelos bancos privados.

Isso não quer dizer que o BB não possa ter agências digitais, mas o banco não pode abrir mão de agências físicas arriscando descumprir com a função social que compete a um banco público.

PAQ “É UMA SITUAÇÃO DE PERDE-PERDE”, AFIRMA CAREF

Em nota publicada no Facebook, Débora Fonseca, Conselheira de Administração Representante dos Funcionários do BB afirma que restringir o papel dos bancos públicos irá aprofundar a recessão na medida em que enfraquece o mercado interno e a infraestrutura social e econômica que nos fizeram avançar na última década.

“Essa política de ‘enxugamento’ pode refletir tanto em uma redução na atuação em vários segmentos de mercado, como num aumento de insatisfação dos clientes com o atendimento prestado. Perde a população, que vê reduzida a capacidade de atendimento de um banco que tem uma enorme importância e atua em segmentos indispensáveis para a sociedade. Perdem os funcionários que ficam e passam a lidar com sobrecarga de trabalho gerada pela absorção da demanda antes atendida pelos colegas que optarem por deixar o Banco. Precisamos nos unir: cidadãos, representantes de funcionários, sindicatos e associações, e nos organizar para defender esse patrimônio que é do povo brasileiro.”

